

01 de outubro de 2024.



PRÁTICAS INOVADORAS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

estudo exploratório sob a ótica da
Ciência Aberta a partir do Diretório
Miguilim



Denise Andrade
Phillipe Campos
Janinne Barcelos
Priscila Sena



[This work is licensed under a Creative Commons
Attribution 4.0 International License.](#)



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Autoria



Denise Andrade

deniseandrade@ibict.br



Fhillipe Campos

fhillipecampos@ibict.br



Janinne Barcelos

janinnesilva@ibict.br



Priscila Sena

priscilasena@ibict.br



This work is licensed under a Creative Commons
Attribution 4.0 International License.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



PERCURSO DA APRESENTAÇÃO

- INTRODUÇÃO
- CIÊNCIA ABERTA E INOVAÇÃO
- DIRETÓRIO MIGUILIM
- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
- RESULTADOS
- INOVAÇÕES IDENTIFICADAS
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

Transformações na comunicação científica impulsionadas por avanços tecnológicos e sociais.





OBJETIVO

Analisar as práticas inovadoras desempenhadas por revistas científicas brasileiras que obtiveram o selo “Práticas de Ciência Aberta” no Diretório Miguilim.



CIÊNCIA ABERTA & INOVAÇÃO

Movimento de Acesso Aberto (MAA): Facilita o acesso a artigos científicos, reduzindo barreiras comerciais.

Ciência Aberta (CA): Propõe maior abertura de todo o processo científico.

Inovação: Habilidade de estabelecer conexões e identificar oportunidades para aproveitá-las ao máximo. (Bessant; Tidd, 2009)



INOVAÇÃO

Produto: ocorre quando são implementadas mudanças nos produtos ou serviços oferecidos por uma organização.

Processo: refere-se às alterações na maneira como os produtos ou serviços são concebidos, produzidos e entregues aos consumidores.

Posição: ocorre quando as mudanças afetam o contexto no qual os produtos ou serviços são introduzidos no setor.

Paradigma: envolve mudanças nos modelos mentais fundamentais que guiam as ações e decisões da organização



Pilares da Ciência Aberta

1. Acesso aberto
2. Dados abertos
3. Pesquisa reprodutível aberta
4. Avaliação aberta e responsável da ciência
5. Política, declarações, diretrizes e orientações de Ciência Aberta
6. Educação aberta
7. Inovação aberta
8. Infraestruturas e ferramentas científicas abertas
9. Ciência cidadã, aberta e participativa
10. Diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento

(Silveira et al., 2023)



Princípios da Inovação

1. Colocar as pessoas e organizações no centro
2. Promover a eficiência nos serviços ofertados
3. Superar as barreiras à participação
4. Promover uma cultura de inovação
5. Utilizar do conhecimento disponível para informar as decisões
6. Trabalhar em colaboração
7. Testar antes da implementação
8. Garantir a materialização de soluções
9. Avaliar para melhorar
10. Garantir uma constante abertura ao futuro

DIRETÓRIO MIGUILIM



- **Lançamento:** 2023, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).
- **Objetivo:** Centralizar informações sobre revistas científicas brasileiras e suas políticas editoriais.
- **Selo "Práticas de Ciência Aberta":** Concedido a revistas que adotam princípios do MAA e CA.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1

COLETA

2

ORGANIZAÇÃO

3

ANÁLISE

1

Amostra:
632 revistas
científicas
analisadas, sendo
26 com o **selo**
"Práticas de
Ciência Aberta".

2

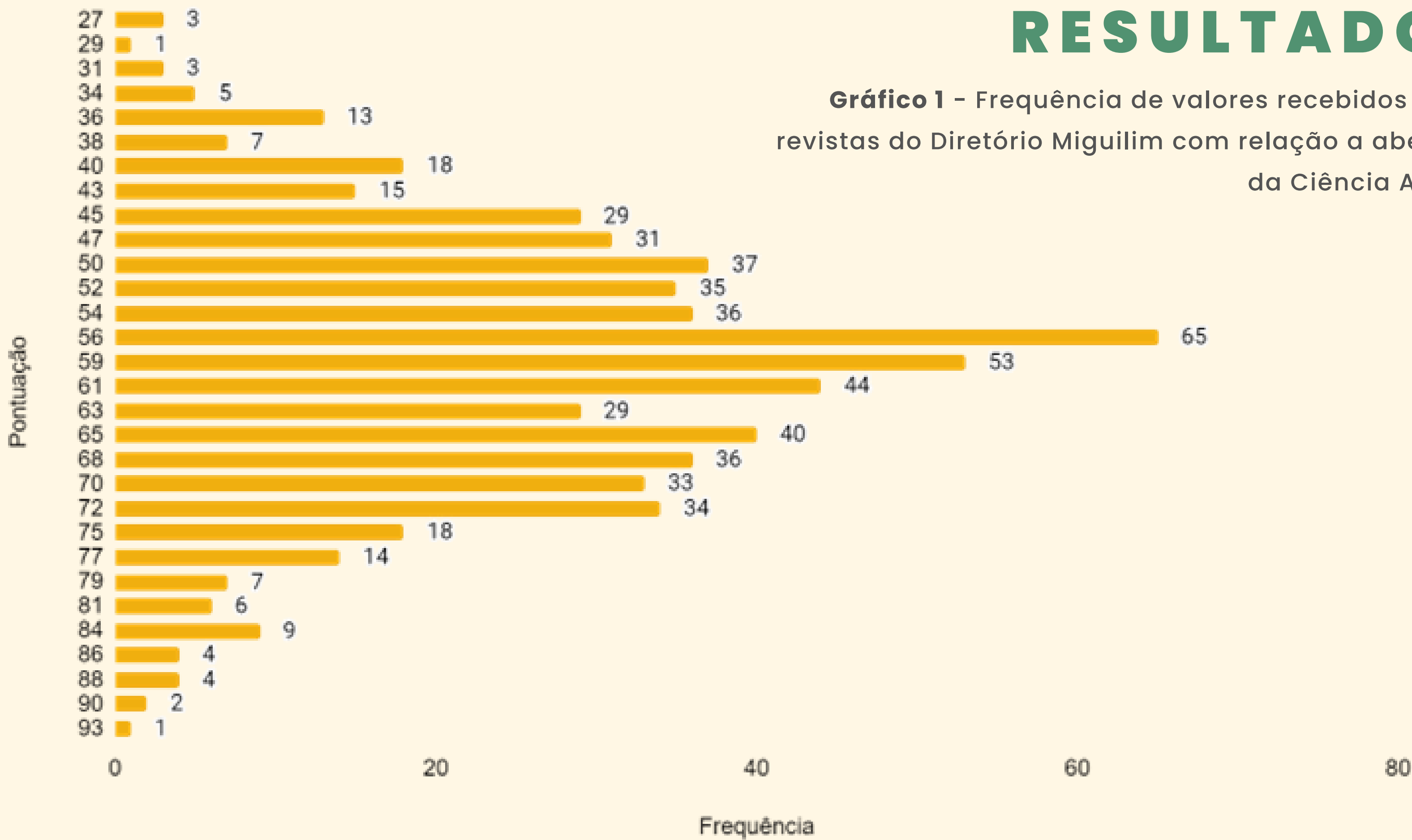
Abordagem Mista:
Dados quantitativos
e qualitativos
coletados via
metadados auto
declaratórios.

3

**CrITÉrios de
Avaliação:**
22 indicadores de
abertura e
transparência
editorial.

RESULTADOS

Gráfico 1 – Frequência de valores recebidos pelas revistas do Diretório Miguilim com relação a abertura da Ciência Aberta



RESULTADOS

Tabela 1 – Relação de revistas com o selo de “Práticas de Ciência aberta” no Miguilim

Revistas	Pontuação
R1. Encontros Bibli , R2. Aufklärung	41 (93%)
R3. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	40 (90%)
R4. Revista Inteligência Competitiva , R5. Revista Semestral de Direito Econômico , R6. Educação e Pesquisa	39 (88%)
R7. Onomástica desde América Latina , R8. Brazilian Journal of Motor Behavior	38 (86%)
R9. Brazilian Journal of Radiation Sciences , R10. Pro-Posições , R11. Somma , R12. Alea , R13. Revista de Direito da Faculdade Guanambi , R14. Direito em Movimento , R15. Revista Direito GV , R16. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , R17. Revista da EMERJ	37(84%)
R18. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , R19. Educação & Formação , R20. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção , R21. UNINGÁ Review , R22. Revista Uningá , R23. Geriatrics, Gerontology and Aging , R24. AtoZ , R25. Revista Educar + , R26. Revista Brasileira de Gestão e Inovação	36 (81%)

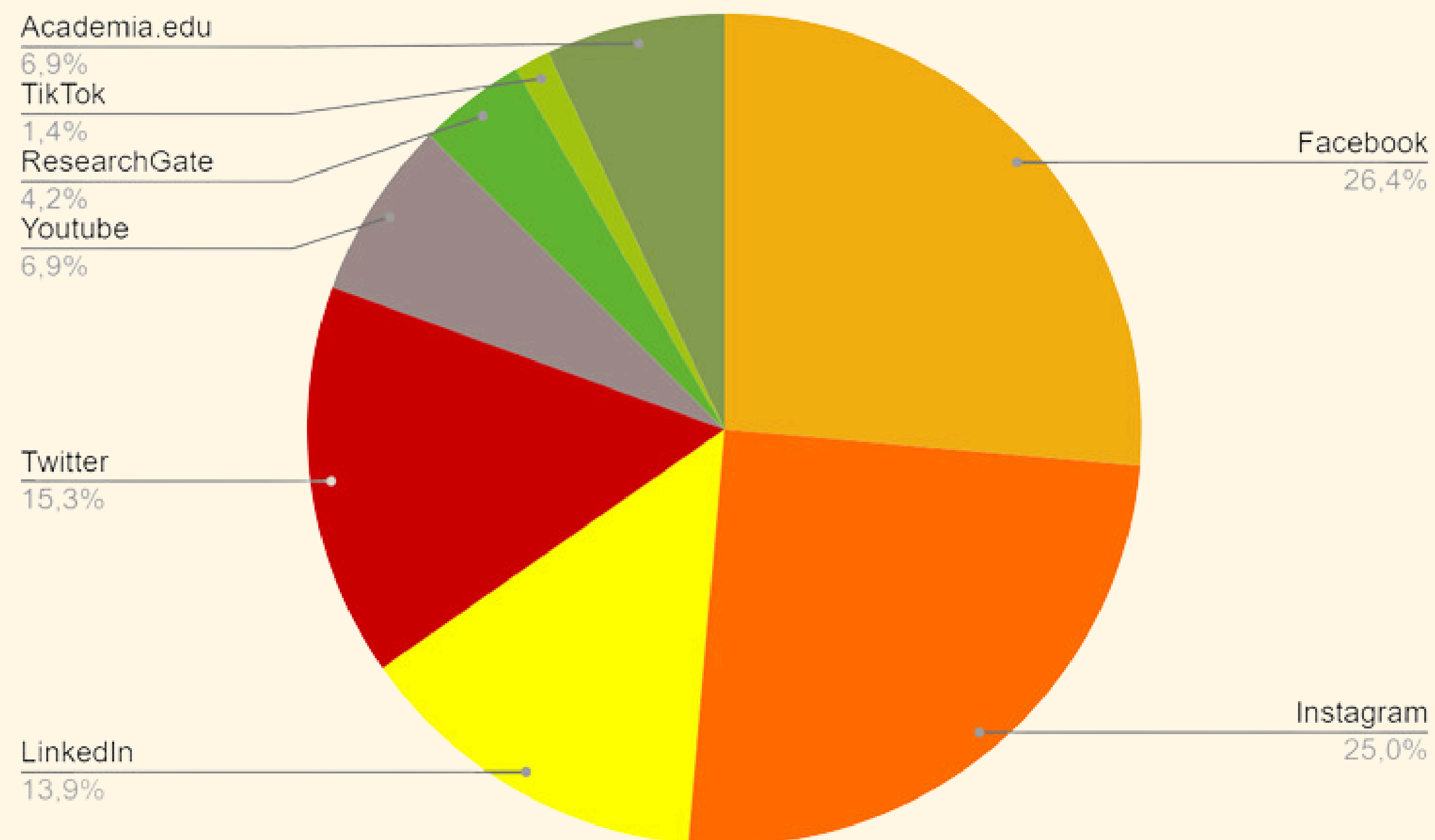
RESULTADOS

Tabela 2 – Práticas identificadas em cada revista a partir do relatório selo de “Práticas de Ciência aberta” no Miguilim, caracterizadas nas dimensões de inovação de Bessant e Tidd (2009)

Práticas	Inovação Produto	Inovação Processo	Inovação Posição	Inovação Paradigma	Adota	Não adota
P1. Apresenta protocolo de interoperabilidade	X				26	0
P2. Apresenta identificador do editor responsável		X			26	0
P3. Adota padrão de normalização bibliográfica		X			26	0
P4. Está indexada em outros Serviços de informação		X			26	0
P5. Avaliação por pares é realizada por pesquisadores externos à instituição		X			26	0
P6. Aceita a submissão de artigos depositados em servidores de preprints		X			26	0
P7. Disponibiliza os documentos sem período de embargo	X			X	26	0
P8. Acesso aberto ou híbrido	X				26	0
P9. Adota licenças de uso mais permissivas? Não possui a licença CC BY-NC-ND		X			26	0
P10. Adota código de ética		X			25	1
P11. Utiliza plataforma de detecção de plágio		X			25	1
P12. Está presente em redes sociais			X	X	25	1
P13. Adota modalidade de publicação ahead of print ou Fluxo contínuo	X	X			25	1
P14. Adota selo de armazenamento e acesso “Verde”	X	X			25	1
P15. Adota estratégia de preservação digital		X			25	1
P16. Não cobra quaisquer taxas de publicação		X			24	2
P17. Exige ou publica os dados de pesquisa que deram origem à pesquisa	X	X		X	24	2
P18. Publica o nome dos avaliadores	X	X	X		23	3
P19. O nome dos avaliadores é publicado no expediente, no documento ou em pareceres	X	X			23	3
P20. Atribui identificador persistente às publicações		X			22	4
P21. Apresenta identificador da instituição editora		X			19	7
P22. Adota avaliação por pares aberta		X	X	X	04	22

RESULTADOS

Gráfico 2 – Distribuição da adoção às redes sociais



RESULTADOS

Adoção de Práticas de Ciência Aberta:
apenas 4% (26) das 632 revistas
analisadas receberam o selo.

Prática mais comum: uso de mídias
sociais (96%).

Prática menos comum: avaliação por
pares aberta (apenas 4 revistas).

INOVAÇÕES IDENTIFICADAS

Inovação de Produto e Processo:

Predominância de mudanças na forma de disseminar e avaliar artigos.

Inovação de Posição e Paradigma:

Lentidão na adoção de práticas como avaliação por pares aberta.

Redes Sociais:

Facebook e Instagram lideram como plataformas usadas por revistas científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Inovações Promissoras:** Uso crescente de redes sociais para disseminação e interação com a comunidade científica.
- **Desafios:** Adoção de inovações mais profundas, como a avaliação por pares aberta, requer mudanças culturais.
- **Impacto:** Práticas de Ciência Aberta têm o potencial de transformar a comunicação científica no Brasil.



REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

SILVEIRA, Lúcia da et al. Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 16 jul. 2024.



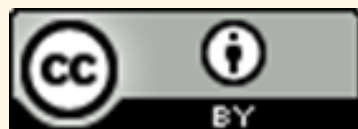
Agradecemos a atenção!

deniseandrade@ibict.br

fhillipecampos@ibict.br

janinnesilva@ibict.br

priscilasena@ibict.br



This work is licensed under a Creative Commons
Attribution 4.0 International License.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

